

**ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO**

Maj Art JOSÉ CARLOS DO **AMARAL ALVES JUNIOR**

**O Comando de Operações Especiais em proveito das
Forças de Prontidão do Exército**



Rio de Janeiro
2023

Maj Art JOSÉ CARLOS DO **AMARAL ALVES JUNIOR**

O Comando de Operações Especiais em proveito das Forças de Prontidão do Exército

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa Nacional.

Orientador: Ten Cel Cav **RAFAEL DE MATTOS FALCÃO**

Rio de Janeiro
2023

Maj Art JOSÉ CARLOS DO **AMARAL ALVES JUNIOR**

O Comando de Operações Especiais em proveito das Forças de Prontidão do Exército

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa Nacional.

Aprovado em _____.

COMISSÃO AVALIADORA

RAFAEL DE MATTOS FALCÃO - Presidente
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

HEBERT CÁSSIO GUIMARÃES FONSECA - Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

JAIRO LUIZ FREMDLING FARIAS JÚNIOR - Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

A474c Alves Junior, José Carlos do Amaral

O Comando de Operações Especiais em proveito das Forças de Prontidão do Exército. / José Carlos do Amaral Alves Junior. - 2023.

49 f. : il. ; 30 cm.

Orientação: Rafael de Mattos Falcão.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares)—Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2023.

Bibliografia: f. 46-4849

1. FORPRON. 2. Operações Especiais. 3. Prontidão. 4. COpEsp. 5. Exército Brasileiro. I. Título.

CDD 355

RESUMO

O Sistema de Prontidão (SISPRON) do Exército Brasileiro imprime celeridade na capacidade de pronta-resposta em caso de emprego da Força Terrestre. Essa sistemática desenvolve um processo de preparação, avaliação e manutenção da prontidão operacional, o que garante a missão constitucional de defesa do território nacional. A implementação do SISPRON ocorreu em 2021, sendo relativamente recente, por esse motivo, requer aperfeiçoamentos, o que vem ocorrendo anualmente. As Forças de Prontidão (FORPRON) são compostas por grande unidades, as quais são incorporadas capacidades para atender em melhores condições uma possível necessidade de emprego. As operações especiais é uma operação complementar que potencializa as operações básicas. O Comando de Operações Especiais é o grande comando que incorpora capacidade de Operações Especiais às FORPRON. Esse comando possui capacidades diversas, naturalmente desenvolvidas pelas unidades subordinadas. Sendo assim, se faz necessário conhecer as capacidades inerentes e compreender as peculiaridades de como ocorre a preparação, certificação e a prontidão propriamente dita desse comando operacional. Por esse motivo, este trabalho teve como objeto identificar as condicionantes para a manutenção da prontidão do COpEsp, verificando como ocorre a integração do COpEsp às FORPRON, fator que contribui com a interoperabilidade e, conseqüentemente, a sinergia das FORPRON.

Palavras-Chave: FORPRON; Operações Especiais; Prontidão; COpEsp; Exército Brasileiro

ABSTRACT

The Brazilian Army's Readiness System (SISPRON) speeds up the ability to respond promptly in the event of the Land Force being deployed. This system develops a process for preparing, evaluating and maintaining operational readiness, which guarantees the constitutional mission of defending national territory. SISPRON was implemented in 2021 and is relatively recent, which is why it requires improvement, a process that takes place annually. The Readiness Forces (FORPRON) are made up of major units, which incorporate capabilities to better meet a possible need for employment. Special operations are a complementary operation that enhances basic operations. The Special Operations Command is the major command that incorporates Special Operations capabilities into FORPRON. This command has diverse capabilities, naturally developed by subordinate units. Therefore, it is necessary to know the inherent capabilities and understand the peculiarities of how the preparation, certification and actual readiness of this operational command takes place. For this reason, the objective of this study was to identify the conditions for maintaining COpEsp's readiness, verifying how COpEsp integrates with FORPRON, a factor that contributes to interoperability and, consequently, FORPRON's constructive interaction.

Keywords: FORPRON; Special Operations; Readness; COpEsp; Brazilian Army

LISTA DE ABREVIATURA

C Mil A	Comando Militar de Área
CAvEx	Comando de Aviação do Exército
CEEx	Concepção Estratégica do Exército
COpEsp	Comando de Operações Especiais
COTER	Comando de Operações Terrestres
CTTEP	Certificação Tática e Técnica do Efetivo Profissional
DOFEsp	Destacamento Operacional de Forças Especiais
DOP	Destacamento de Operações Psicológicas
DQBRN	Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear
EB	Exército Brasileiro
F Emp Estrt	Força de Emprego Estratégica
F Expd	Força Expedicionária
FOpEsp	Força de Operações Especiais
FORPRON	Força de Prontidão
FTOpEsp	Força-Tarefa de Operações Especiais
GU	Grande Unidade
HE	Hipótese de Emprego
IRVA	Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos
OM	Organização Militar
OND	Objetivo Nacional de Defesa
PIM	Programa de Instrução Militar
SISOMT	Sistema Operacional Militar Terrestre
SISPRON	Sistema de Prontidão
Sml	Simulação
TTP	Táticas, Técnicas e Procedimentos

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Tipos de Operações Especiais	16
Figura 2 – Estrutura Organizacional do COpEsp.....	19
Figura 3 – Composição da FOpEsp.....	24
Figura 4 – Níveis de Comando e Controle nas Operações Especiais	27
Figura 5 – Modelagem SISOMT	28
Figura 6 – Grupos de Emprego da Força Terrestre.....	31
Figura 7 – Divisão dos Ciclos de Prontidão	34
Figura 8 – Módulo de Prontidão	36
Figura 9 – Divisão dos Ciclos de Prontidão do COpEsp.....	38
Figura 10 – Etapas do Adestramento	38
Figura 11 – Fases do Adestramento do COpEsp	39

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	METODOLOGIA.....	12
3	O COMANDO DE OPERAÇÕES ESPECIAIS	14
3.1	AS OPERAÇÕES ESPECIAIS	14
3.1.1	Ações Diretas	14
3.1.2	Ação Indireta.....	15
3.1.3	Reconhecimento Especial	16
3.1.4	Operações Adicionais.....	16
3.2	O COMANDO DE OPERAÇÕES ESPECIAIS.....	17
3.2.1	Doutrina	18
3.2.2	Organização	18
3.2.3	Adestramento	20
3.2.4	Material.....	20
3.2.5	Educação.....	21
3.2.6	Pessoal.....	22
3.2.7	Infraestrutura	23
3.3	AS FORÇAS DE OPERAÇÕES ESPECIAIS.....	23
3.4	COMANDO E CONTROLE NAS OPERAÇÕES ESPECIAIS.....	25
4	O SISTEMA DE PRONTIDÃO OPERACIONAL DA FORÇA TERRESTRE..	28
4.1	AS FORÇAS DE PRONTIDÃO.....	30
4.1.1	Fase 1 - Preparação	32
4.1.2	Fase 2 - Certificação.....	33
4.1.3	Fase 3 - Prontidão	33
4.2	O CRONOGRAMA DA PRONTIDÃO	34
5	O CICLO DE PRONTIDÃO DO COMANDO DE OPERAÇÕES ESPECIAIS	36
5.1	O ADESTRAMENTO	38
5.2	A PRONTIDÃO LOGÍSTICA	40
5.3	A PRONTIDÃO DO COPESP	41
5.4	OPORTUNIDADES DE MELHORIA PARA A PRONTIDÃO.....	42
6	CONCLUSÃO.....	44
	REFERÊNCIAS.....	46

1 INTRODUÇÃO

A prontidão operacional se constitui importante característica de uma força armada. Conforme o Glossário das Forças Armadas, prontidão operacional é definida como o “estado de preparação de uma unidade ou força militar, caracterizado pela capacidade de pronta-resposta a todo ato hostil de origem externa ou interna” (2015b, p. 226). Nesse contexto, a existência de unidades de pronta-resposta é essencial para a defesa nacional.

A Estratégia Nacional de Defesa busca em seu Primeiro Objetivo Nacional de Defesa (OND-I) garantir a soberania, o patrimônio nacional e a integridade territorial (2020a). Para alcançar esse Objetivo Nacional de Defesa (OND) foi estabelecida a Estratégia de Defesa número 2 que tange sobre o fortalecimento da capacidade de dissuasão e, em sua Ação Estratégica de Defesa número 5, a qual aborda que o País deve possuir Forças Armadas modernas, bem equipadas, adestradas e em estado de permanente prontidão, capazes de desencorajar ameaças e agressões (2020a).

Restringindo-se no campo militar os objetivos supramencionados, a Estratégia Militar Terrestre no objetivo número 5 busca “Modernizar o Sistema Operacional Militar Terrestre (SISOMT) – Preparo e Emprego da Força Terrestre” (2019e, p. 3); mais especificamente, em sua estratégia 5.1 que diz: “aumento da capacidade de pronta-resposta da Força Terrestre” (2019e, p. 3), a qual deixa evidente a intenção da Força Terrestre de implementar e aperfeiçoar o Sistema de Prontidão Operacional.

A Concepção Estratégica do Exército define como a Força Terrestre deve ser empregada para atingir suas missões constitucionais. Nesse documento fica estabelecido que:

A Estratégia Nacional de Defesa (END) determina ao Exército Brasileiro “neutralizar a concentração de forças hostis junto às fronteiras terrestres”. Desta forma, partindo de sua articulação atual e em conjunto com as demais Forças Singulares, o EB deve ter capacidade de concentrar as forças necessárias para garantir a superioridade decisiva no combate, mantendo a inviolabilidade do território nacional (2019a, p. 7).

Para atingir essa concepção é definida a premissa de que a força deve “possuir efetiva prontidão, traduzida por um grupamento de forças, com ciclo específico de preparo, de natureza e efetivos compatíveis para atender às hipóteses estipuladas pelos marcos legais” (2019a, p. 7).

Sendo assim, o SISOMT traz em seu escopo o Sistema de Prontidão Operacional (SISPRON) o qual possui a seguinte composição:

O SISPRON é composto pelas denominadas Forças de Prontidão (FORPRON), que nada mais são que Comandos de Divisão de Exército e Brigadas selecionadas, às quais se somam os denominados Módulos Especializados, ou seja, tropas com características diferenciadas (Operações Especiais, Guerra Eletrônica, Defesa Cibernética, Operações Psicológicas, Lançadores Múltiplos de Foguetes, etc.). (DEFESANET, 2020)

O COpEsp é um grande comando operacional integrante do Módulo Especializado das Forças de Prontidão do Exército (BRASIL, 2019a).

Desde a implementação das FORPRON em 2020, o Comando de Operações Especiais atende aos ciclos de prontidão. As FORPRON são certificadas para atender às Hipóteses de Emprego (HE)¹ em território nacional, prioritariamente; atuando em ações voltadas à Defesa Externa.

O ciclo de prontidão estabelece um período total de 16 meses, esse período é impactado pela dinâmica constante do COpEsp devido aos afastamentos por motivos como: emprego de tropa, afastamentos de pessoal para autoaperfeiçoamento e outras necessidades administrativas.

Dessa forma, fez-se necessário identificar as condicionantes para a manutenção da prontidão do COpEsp, como tipo de operação especial a ser certificada, duração de cada fase do ciclo, capacidades necessárias, valor da fração empregada, dentre outros aspectos relevantes.

Para isso, foram levantados alguns objetivos intermediários para elucidar a atuação do COpEsp no contexto da FORPRON e verificar possíveis aperfeiçoamentos do ciclo de prontidão, sendo eles:

- a. Apresentar as capacidades do COpEsp
- b. Apresentar a FORPRON
- c. Estudar o emprego do COpEsp para atender o FORPRON
- d. Levantar possíveis aperfeiçoamentos para o Ciclo de Adestramento de COpEsp

As Operações Especiais são operações complementares que, conforme o manual de campanha EB70-MC-10.223 - Operações, são definidas como “operações

¹ Antevisão de possível emprego das Forças Armadas em determinada situação ou área de interesse estratégico para a Defesa Nacional. É formulada considerando-se o alto grau de indeterminação e imprevisibilidade de ameaças ao País, sendo perfeitamente caracterizada e mensurável (BRASIL, 2015b, p. 139).

que se destinam a ampliar, aperfeiçoar e/ou complementar as operações básicas, a fim de maximizar a aplicação dos elementos do poder de combate terrestre” (2017, p. 2-10). Sendo assim, as operações especiais potencializam as operações militares seja no contexto de operações defensiva ou operações ofensivas.

As Operações Especiais envolvem três tipos de operações: ação direta, ação indireta e reconhecimento especial (BRASIL, 2017). Destarte, o COpEsp deve manter frações certificadas nessas três operações para atender as Hipóteses de Emprego das Forças Armadas.

A complexidade das operações anteriormente mencionadas faz com que o COpEsp tenha peculiaridades com relação a sua preparação para compor as FORPRON. Essas peculiaridades se atem, principalmente, na preparação de seus efetivos.

A formação da prontidão operacional das FORPRON é desenvolvida dentro de um ciclo. Esse ciclo, chamado de ciclo de prontidão da FORPRON, é composto de três fases: Fase de Preparação (1ª Fase); Fase de Certificação (2ª Fase) e Fase de Prontidão (3ª Fase). (BRASIL, 2019b)

As operações que o COpEsp participa, atualmente, possuem durações e complexidades variadas, o que exige desse grande comando operacional flexibilidade e dinamismo. Esse comando tem que priorizar seu emprego, em coordenação com os Comandos Militares de Área, para atender às necessidades sem comprometer a eficiência de suas frações.

Além do emprego, as frações de operações especiais devem, periodicamente, realizar o adestramento de TTP essenciais para a manutenção de sua operacionalidade. Sendo assim, o ano de instrução do COpEsp é intenso e adequar essa realidade às necessidades da FORPRON é um grande desafio, para assim atender ao Objetivo Nacional de Defesa I, estipulado na Estratégia Nacional de Defesa, como visto anteriormente.

2 METODOLOGIA

Esse trabalho realizou uma abordagem qualitativa sobre os resultados obtidos dos dados.

Com relação ao tipo de pesquisa, este trabalho se classifica como pesquisa aplicada, pois “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos” (PRODANOV e DE FREITAS, 2013, p. 51). Sendo assim, este estudo pode ser usado de subsídio para pesquisas futuras no que tange à prontidão operativa e Operações Especiais do Exército Brasileiro.

No que tange ao objetivo, este trabalho é de caráter descritivo pois conforme Prodanov e De Freitas “os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles” (2013), já que o objetivo proposto foi o estudo da participação do COpEsp como integrante do SISPRON.

Este estudo iniciou com uma pesquisa bibliográfica na literatura existente sobre o tema (livros, manuais, trabalhos acadêmicos, revistas e internet). Nessa ocasião levantou-se os fundamentos sobre o SISPRON e o COpEsp, assim como a sistemática de preparação desse comando e sua integração com as FORPRON.

Concomitante, foi levado a cabo a pesquisa documental em arquivos do EB, mais especificamente em documentos que não são tornados públicos como Ordens de Instrução e Relatórios, com a finalidade de complementar as informações constantes nos manuais e diretrizes sobre o SISPRON.

Finalmente, foi conduzida a pesquisa de campo com entrevista semiestruturada com o Chefe da 3ª Seção do COpEsp, com o Chefe da 3ª Seção do 1º BF Esp e com o Chefe da 3ª Seção do 1º BAC, responsáveis pelo planejamento, condução da preparação e da avaliação de frações do COpEsp que participam das FORPRON, a fim de complementar as lacunas teóricas existentes e verificar como ocorre a participação do COpEsp durante as três fases do ciclo de prontidão.

As conclusões decorrentes do estudo da pesquisa bibliográfica, documental e de campo permitiram verificar como ocorre a participação do COpEsp em prol das FORPRON e as oportunidades de melhoria que podem aperfeiçoar o SISPRON, no que tange à integração desse comando integrante do módulo especializado.

Para o tratamento dos dados foi realizado uma análise de conteúdo que “é

considerada uma técnica para o tratamento de dados que visa identificar o que está sendo dito a respeito de determinado tema” (VERGARA, 2005, p. 15). Dessa forma, após a coleta dos dados, eles foram analisados para permitir compreender a sistemática do ciclo de prontidão da FORPRON e o emprego do COpEsp.

Como limitações dos métodos empregados pelo presente estudo, foi verificado a pequena quantidade de material bibliográfico e documental sobre o assunto. Essa limitação se deve ao fato de que a sistemática de preparação de forças de prontidão é recente, tendo iniciado suas atividades no ano de 2020, com o projeto piloto (BRASIL, 2020c).

Com relação ao estudo de campo, a limitação de tempo impediu que fossem entrevistados uma maior quantidade de oficiais que tenham exercido a função de Chefe da 3ª Seção no COpEsp do ano de 2020 a 2023, assim como participantes das frações.

Por fim, a sistemática de prontidão operacional ainda é incipente, sendo um ambiente favorável para estudo. Todavia possui escassos materiais de consulta e, por enquanto, o sistema sofre constantes aperfeiçoamentos pela Força Terrestre para melhor atender as demandas operacionais e administrativas.

3 O COMANDO DE OPERAÇÕES ESPECIAIS

3.1 AS OPERAÇÕES ESPECIAIS

As Operações Especiais são operações complementares conduzidas por forças militares especialmente preparadas com organização, adestramento e equipamentos diferenciados. Essas forças são aptas a atuarem em ambientes hostis, negados ou politicamente sensíveis, tudo visando atingir objetivos militares, políticos, psicossociais e/ou econômicos (BRASIL, 2017). Devido à sensibilidade e peculiaridade dessas operações, torna-se necessário uma estrutura de comando compatível com esse nível de atuação.

Conforme o manual de campanha EB70-MC-10.212 - Operações Especiais, são características das Operações Especiais (BRASIL, 2017):

- alto risco;
- baixa visibilidade;
- elevado grau de precisão; e
- dificuldade de coordenação e apoio.

Essas peculiaridades de emprego demandam que as tropas de operações especiais permaneçam com elevado grau de adestramento e apronto, exigindo uma seleção criteriosa e grande especialização dos operadores.

Os tipos de operações especiais, conforme mencionado, são a ação direta, a ação indireta e o reconhecimento especial.

3.1.1 Ações Diretas

Ação direta conforme o manual de campanha de Operações Especiais é caracterizada como:

Uma ação ofensiva de pequena envergadura e de curta duração, realizada por tropa capacitada, de valor e constituição variáveis, por meio de uma infiltração terrestre, aérea e/ou aquática, contra alvos de valor significativo, localizados em ambientes hostis, negados ou politicamente sensíveis. É uma operação cumprida exclusivamente por FOpEsp, particularmente tropas de Comandos. Podem ser conduzidas de forma autônoma ou em apoio a operações militares convencionais. (BRASIL, 2017, p. 3-5)

Esse tipo de operação possibilita baixos danos colaterais, além disso ela se

diferencia das ações convencionais pelo nível de risco, pelas técnicas, pelas táticas e pelos procedimentos adotados. (BRASIL, 2017)

Conforme a definição, as frações de Comandos e as frações de Forças Especiais são aptas a realizarem essa operação. Entretanto, as frações de Comandos são as propícias a executarem, devido ao seu poder de fogo.

Sendo assim, a ação direta é uma operação com elevado grau de precisão e permite a força realizar ações pontuais com impacto relevante, podendo ser realizada em qualquer espectro dos conflitos.

3.1.2 Ação Indireta

Outro tipo de operação especial é a ação indireta. Ela se caracteriza pela seguinte definição:

Consiste na organização, desenvolvimento, equipagem, instrução, direção e/ou assessoramento de forças irregulares², regulares, auxiliares e de atores estatais e não estatais, para a consecução de objetivos políticos, econômicos, psicossociais e/ou militares em situação de guerra e de não guerra. As ações indiretas são realizadas por integrantes das forças especiais. (BRASIL, 2017, p. 3-6)

A ação indireta, realizada pelos Destacamentos Operacionais de Forças Especiais, possibilita ampliar o poder de combate por meio do desenvolvimento e direção de forças irregulares principalmente. As forças irregulares ganham relevância por sua permeabilidade na área de operações. Para estruturá-las e conduzi-las os DOFEsp realizam seu planejamento com grande foco nas considerações civis, explorando ao máximo a dimensão humana. (BRASIL, 2017)

Essa operação permite aumentar o potencial das forças irregulares ou regulares apoiadas. Ao realizar ações alinhadas com os interesses das Forças Militares Brasileiras, elas aumentam o desgaste do inimigo, possibilitando a economia de força.

² Braço armado de organizações militantes que recorrem à guerra irregular para alcançar seus objetivos políticos, econômicos ou psicossociais, e que possuem um espectro de atuação que transcende os limites do campo militar. Não há um padrão organizacional rígido que defina a estrutura, a composição e a articulação de uma força irregular. De um modo geral, é composta por três segmentos: força de guerrilha; força subterrânea; e força de sustentação. (BRASIL, 2017, p. 100)

3.1.3 Reconhecimento Especial

A operação especial reconhecimento especial possui a seguinte conceito:

É a operação realizada por forças de operações especiais, em áreas hostis, negadas ou politicamente sensíveis, com o propósito de obter, confirmar ou atualizar dados e conhecimentos de importância estratégica, operacional ou, eventualmente, tática, fundamentais para o planejamento e para a condução de operações militares, empregando capacidades normalmente não encontradas em forças convencionais. (BRASIL, 2017, p. 3-7)

O reconhecimento especial alimenta o Sistema de Inteligência do Exército, prioritariamente, nos níveis estratégico e operacional. Esse tipo de operação especial amplia a consciência situacional com relevante grau de confiabilidade, por se valer de fontes humanas para a produção do conhecimento. (BRASIL, 2017).

3.1.4 Operações Adicionais

Além dos três tipos de operações especiais, há outras operações adicionais desempenhadas por tropas de operações especiais, conforme a figura abaixo:

Figura 1 – Tipos de Operações Especiais



Fonte: Manual de Campanha - Operações Especiais (2017)

Algumas operações adicionais necessitam grande apoio do COpEsp por suas

peculiaridades. Como exemplo, pode-se citar as Operações Contra Forças Irregulares, Operações de Prevenção e Combate ao Terrorismo, Assistência Militar, Evacuação de Não Combatentes, dentre outras descritas na figura 1.

3.2 O COMANDO DE OPERAÇÕES ESPECIAIS

O COpEsp possui diversas Capacidades Operativas³, dentre as quais se destacam as operações especiais; as operações psicológicas; e a proteção ao pessoal e proteção física, inclusive contra agentes químicos, biológicos, radiológicos e nuclear. Para atingir essas capacidades o COpEsp deve-se preencher todos os fatores determinantes dessas capacidades (BRASIL, 2019d).

Esse grande comando possui a capacidade de realizar as seguintes tarefas⁴, segundo o manual de campanha do Comando de Operações Especiais (BRASIL, 2019d):

- Planejar e conduzir as operações especiais.
- Organizar e integrar uma força (tarefa) conjunta, combinada e/ou interagências de operações especiais.
- Planejar e conduzir operações psicológicas.
- Integrar as capacidades e os recursos relacionados à informação.
- Contribuir para a obtenção da consciência situacional.
- Contribuir para a obtenção da superioridade de informações.
- Planejar e conduzir a prevenção e o combate ao terrorismo.
- Planejar e conduzir o apoio ao combate de seus elementos de operações especiais.
- Planejar e conduzir as ações de Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos, no contexto das operações especiais ou em apoio a outras operações.

³ **Capacidades Operativas (CO)** são as capacidades de uma OM para realizar determinado tipo de operação ou, ainda, são as aptidões requeridas a uma força ou organização militar, para que possam obter um efeito estratégico, operacional ou tático. São obtidas a partir de um conjunto de sete fatores determinantes, interrelacionados e indissociáveis: Doutrina, Organização (e/ou processos), Adestramento, Material, Educação, Pessoal e Infraestrutura - que formam o acrônimo DOAMEPI. (BRASIL, 2019d, p. 1-1)

⁴ Trabalho ou conjunto de ações cujo propósito é contribuir para alcançar o objetivo geral da operação. É um trabalho específico e limitado no tempo que agrupa passos, atos ou movimentos integrados, segundo uma determinada sequência e destinado à obtenção de um resultado determinado. (BRASIL, 2015a, p. 7)

- Planejar e conduzir as ações de DQBRN.
- Planejar e conduzir as ações de recuperação de pessoal e/ou material em ambientes hostis, negados ou politicamente sensíveis.

Dessa maneira, o COpEsp agrega esse rol de capacidades à força a qual ele apoiar. Muitas dessas capacidade são essenciais no ambiente operacional contemporâneo.

3.2.1 Doutrina

O manual de fundamentos EB20-MF-10.102 – Doutrina Militar Terrestre define que doutrina como um fator determinante das capacidades. Esse fator é base para os outros fatores, estando caracterizado por produtos doutrinários, como a Base Doutrinária, que considera a gama de missões, atividades e tarefas que essa unidade cumpre em operações. (BRASIL, 2014)

O COpEsp atende a esse fator por meio de sua base doutrinária e da doutrina prevista nos manuais afetos às operações especiais.

Conforme o manual EB70-MC-10.305 - O Comando de Operações Especiais, tem a seguinte atribuição: “O COpEsp é responsável por orientar, planejar e executar as operações especiais do EB” (2019d, p. 2-1). Isso envolve manter atualizada a doutrina de operações especiais. Para tal, constantemente operadores especiais estudam e realizam especializações junto a outros países, contribuindo para que a doutrina atenda as demandas contemporâneas.

Sendo assim, esse fator orienta os demais fatores determinantes das capacidades inerentes às Operações Especiais.

3.2.2 Organização

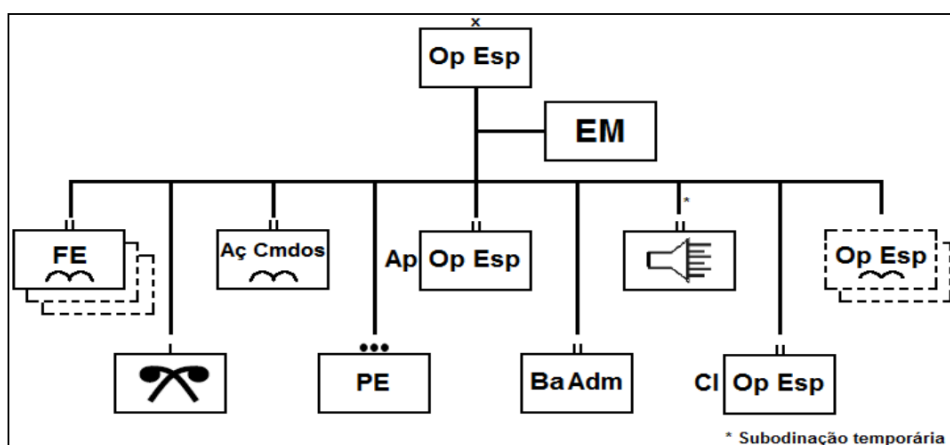
Com relação à organização, o manual de fundamentos EB20-MF-10.102 – Doutrina Militar Terrestre caracteriza esse fator determinante das capacidades, com o seguinte definição:

Organização (e/ou Processos) – expressa por intermédio da Estrutura Organizacional dos elementos de emprego da F Ter. Algumas capacidades são obtidas por processos, com vistas a evitar competências redundantes,

quando essas já tenham sido contempladas em outras estruturas. (BRASIL, 2014, p. 3-3)

O COpEsp possui, de forma doutrinária, a seguinte estrutura organizacional, a qual permite executar as operações especiais:

Figura 2 – Estrutura Organizacional do COpEsp



Fonte: Manual de Campanha - Comando de Operações Especiais (2019)

Atualmente, o COpEsp possui as seguintes organizações militares em sua estrutura:

- Comando do Comando de Operações Especiais
- 1º Batalhão de Forças Especiais
- 1º Batalhão de Comandos
- 1º Batalhão de Operações Psicológicas
- 3ª Companhia de Forças Especiais
- Companhia de Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear
- 6º Pelotão de Polícia do Exército
- Base Administrativa do Comando de Operações Especiais
- Batalhão de Apoio às Operações Especiais
- Centro de Instrução de Operações Especiais

Por sua concepção, o COpEsp tem como características de emprego a pronta-resposta, a mobilidade estratégica, a efetividade em cenários e ambientes operacionais diversos e flexibilidade, adaptabilidade, modularidade e elasticidade de suas estruturas (BRASIL, 2019d).

E, ainda, esse comando operacional prioriza a integração com outras forças em presença, durante todas as fases das operações militares (BRASIL, 2019d). Essa

característica favorece a integração com outros comandos operacionais, facilitando a coordenação e controle.

3.2.3 Adestramento

Adestramento “compreende as atividades de preparo, obedecendo a programas e ciclos específicos, incluindo a utilização de simulação em todas as suas modalidades: virtual, construtiva e viva.” (BRASIL, 2014, p. 3-3)

As OM do COpEsp realizam os adestramentos conforme constam nos Programas-Padrão. Esses documentos estabelecem as condições e os padrões a serem atingido. Eles seguem uma gradação de complexidade, a fim de otimizar as técnicas, táticas e procedimentos inerentes a cada fração.

Cabe ao comando do COpEsp planejar e executar exercícios de adestramento. Além da participação nos exercícios de adestramento da Força Terrestre, as frações desse comando participa de adestramentos conjuntos e combinados. (BRASIL, 2019d)

Como exemplo desses adestramentos, podemos citar o Adestramento Conjunto de Operações Especiais realizado 2021, que envolve elementos de operações especiais das 3 forças singulares; e a operação CORE (*Combined Operations and Rotation Exercises*) realizada em 2022, adestramento combinado com operadores especiais do COpEsp e das Operações Especiais do Exército dos Estados Unidos da América.

3.2.4 Material

No que tange ao material, o manual de fundamentos EB20-MF-10.102 – Doutrina Militar Terrestre, conceitua esse fator determinante das capacidades, da seguinte maneira:

Material – compreende todos os materiais e sistemas para uso na F Ter, acompanhando a evolução de tecnologias de emprego militar e com base na prospecção tecnológica. É expresso pelo Quadro de Distribuição de Material dos elementos de emprego e inclui as necessidades decorrentes da permanência e sustentação das funcionalidades desses materiais e sistemas,

durante todo o seu ciclo de vida (permanência no inventário da F Ter). (BRASIL, 2014, p. 3-3)

O COpEsp demanda materiais especializados para cada capacidade que ele possui. Esses materiais são adquiridos por meio da Base Administrativa do COpEsp com coordenação com os órgãos logísticos de Exército Brasileiro.

Por características de emprego, o COpEsp mantém materiais de emprego militar (MEM) diferenciados, cabendo a esse comando operacional solicitar o material, realizar a distribuição a suas frações. (BRASIL, 2019d)

3.2.5 Educação

Esse fator determinante das capacidades se configura com a definição citada abaixo:

Educação – compreende todas as atividades continuadas de capacitação e habilitação, formais e não formais, destinadas ao desenvolvimento do integrante da Força Terrestre quanto à sua competência individual requerida. Essa competência deve ser entendida como a capacidade de mobilizar, ao mesmo tempo e de maneira inter-relacionada, conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e experiências, para decidir e atuar em situações diversas. (BRASIL, 2014, p. 3-3)

A formação e habilitações requeridas pelo pessoal são apoiadas por diversos estabelecimentos.

As tropas de operações especiais são altamente especializadas, para tal realizam diversos cursos ao longo da carreira. Dentre os principais cursos e estágios, para oficiais e sargentos, podemos verificar os seguintes:

Quadro – Cursos e Estágios afetos às Operações Especiais

Estabelecimento	Cursos/ Estágios
Centro de Instrução de Operações Especiais	<ul style="list-style-type: none"> - Curso de Comandos - Curso de Forças Especiais - Estágio de Mergulho a Ar e Resgate - Estágio de Mergulho a Oxigênio para Operações Especiais - Estágio de Caçador de Operações Especiais
Centro de Instrução Paraquedista	<ul style="list-style-type: none"> - Curso Básico Paraquedista - Curso de Mestre de Salto - Curso de Dobragem, Manutenção de Paraquedas e Suprimento pelo Ar - Curso de Precursor Paraquedista - Estágio de Salto Livre - Estágio de Mestre de Salto Livre
1º Batalhão de Operações Psicológicas	<ul style="list-style-type: none"> - Curso de Operações Psicológicas
Escola de Instrução Especializada do Exército	<ul style="list-style-type: none"> - Curso de Defesa, Química, Biológica, Radiológica e Nuclear

Fonte: elaborado pelo autor

Sendo assim, um militar integrante de um DOFEsp permanece aproximadamente 70 semanas realizando especializações requeridas para suas funções.

Outros cursos e estágios na esfera administrativa e logística são requeridos. Essas habilitações também são importantes para a manutenção das capacidades inerentes ao COpEsp.

É de responsabilidade do COpEsp monitorar o desenvolvimento profissional dos efetivos de forças de operações especiais. (BRASIL, 2019d)

Além dos cursos citados, outros cursos para cabos e soldados são realizados no âmbito do COpEsp para formação e especialização. Como exemplo podemos citar o Curso de Formação de Cabo Comandos e o Treinamento Específico de Mergulho a Ar e Resgate.

3.2.6 Pessoal

Pessoal, conforme o manual de fundamentos EB20-MF-10.102 – Doutrina Militar Terrestre, é definido como:

Pessoal – abrange todas as atividades relacionadas aos integrantes da força, nas funcionalidades: plano de carreira, movimentação, dotação e preenchimento de cargos, serviço militar, higidez física, avaliação, valorização profissional e moral. É uma abordagem sistêmica voltada para a geração de capacidades, que considera todas as ações relacionadas com o planejamento, a organização, a direção, o controle e a coordenação das competências necessárias à dimensão humana da Força. (BRASIL, 2014, p. 3-4)

A 1ª Seção do Comando de Operações Especiais mantém a gestão de pessoal. Essa seção assessora sobre as necessidades de recompletamento de pessoal (BRASIL, 2019d).

Para isso, coordena junto às estruturas de pessoal do Exército as necessidades de formação e recompletamento de cargos.

3.2.7 Infraestrutura

Segundo o manual de fundamentos EB20-MF-10.102 – Doutrina Militar Terrestre, Infraestrutura é o conjunto de elementos estruturais que dão suporte ao preparo e ao emprego dos elementos da Força Terrestre. Esses elementos incluem instalações físicas, equipamentos e serviços necessários. A infraestrutura é projetada para atender aos requisitos específicos de cada elemento e garantir o cumprimento dos requisitos do exercício funcional. (BRASIL, 2014)

O COpEsp possui instalações que possibilitam a manutenção de suas capacidades. Além dos aquartelamentos, o COpEsp possui sistemas de simulação para otimizar o adestramento do pessoal, como simulador de queda-livre e simuladores de tiro de armas leve.

De forma a melhorar as condições de adestramento o COpEsp aperfeiçoa suas instalações, como ocorre com a ampliação do complexo de tiro. (BRASIL, 2018a)

3.3 AS FORÇAS DE OPERAÇÕES ESPECIAIS

O COpEsp por ocasião de seu emprego organiza Forças de Operações Especiais, que conforme o manual de campanha EB70-MC-10.212 - Operações Especiais, possui a seguinte definição:

São forças destinadas à execução das Operações Especiais: frações de Forças Especiais, Comandos e os seus apoios que possuem habilitações e

especializações para operar em ambientes hostis, negados ou politicamente sensíveis. As FOpEsp, em termos gerais, podem ser caracterizadas por serem tropas de altíssimo desempenho que realizam missões especiais baseadas em suas capacidades específicas. Também são consideradas FOpEsp as tropas especiais análogas das demais Forças Singulares. (BRASIL, 2017, p. 1-2)

Sendo assim, as FOpEsp são organizadas, equipadas e adestradas com as capacidades específicas e necessárias para atingir o objetivo proposto. Essa estrutura permite maior flexibilidade e modularidade ao COpEsp, possibilitando maior eficiência no emprego de seus meios.

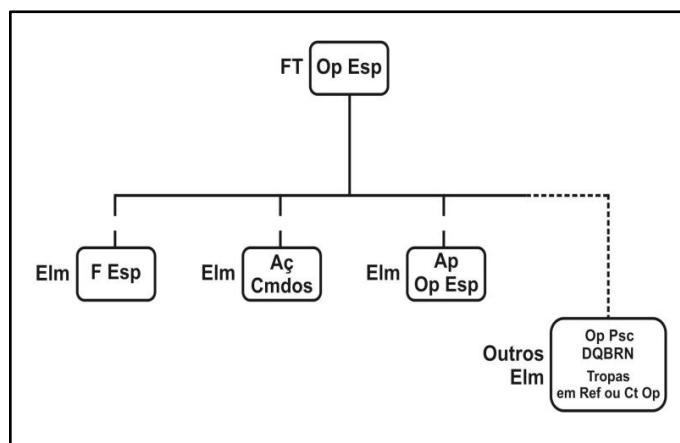
Os elementos essenciais dessa estrutura são as frações de Comandos ou de Forças Especiais, ou seja, frações do COpEsp sem elementos de Comandos ou de Forças Especiais em sua constituição são frações de emprego convencional como Destacamentos de Operações Psicológicas ou Turmas de Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear, por exemplo.

Ademais, pode ser agregado módulos operativos externos ao COpEsp para integrar outras capacidades às FOpEsp, como elementos de Guerra Cibernética, dentre outros (BRASIL, 2019d). Essa possibilidade permite otimizar o emprego das FOpEsp.

As FOpEsp podem ser conjuntas ou combinadas, dependendo de sua constituição. Podendo, ainda, ocorrer a formação de Força-Tarefa se ela for estruturada por um período determinado para cumprir missões e tarefas previamente estabelecidas. (BRASIL, 2019d)

A seguir, na figura 3, encontra-se um exemplo de constituição de Força-Tarefa de Operações Especiais.

Figura 3 – Composição da FOpEsp



Fonte: Manual de Operações Especiais (2017)

A partir da análise dos fatores de decisão (missão, inimigo, terreno, meios, condições meteorológicas, tempo e considerações civis), será decidido a organização, o valor e a estrutura de comando das FOpEsp. Além dos fatores da decisão, é dado ênfase aos seguintes aspectos (BRASIL, 2019d):

- Importância do alvo;
- Relevância da missão;
- Sensibilidade política da área de operações; e
- Nível de risco político inerente à missão.

O valor de emprego das FOpEsp pode ser nos seguintes níveis:

- Destacamento;
- Subunidade;
- Unidade; e
- Comando de Operações Especiais.

O comando dessas forças será exercido pelo 1º Batalhão de Forças Especiais, 1º Batalhão de Ações de Comandos, 3ª Companhia de Forças Especiais ou pelo Comando de Operações Especiais, a depender das especificidades da missão e do valor da FOpEsp.

As frações de emprego do COpEsp são constituídas por Efetivo Profissional, sendo que algumas, como o DOFEsp e o DOP, possuem somente oficiais e sargentos de carreira em sua constituição. Essa característica permite a esse comando maior prontidão e manutenção dos níveis de adestramento.

Dessa maneira, o COpEsp possui características que permite potencializar a força a qual ele se enquadra, por meio de suas diversas capacidades, principalmente, as Operações Especiais. Sua estrutura modular permite se adequar às necessidades da missão e facilita sua integração à comando estabelecido. Sendo assim, fica evidente sua importância com integrante de uma força de emprego do Exército.

3.4 COMANDO E CONTROLE NAS OPERAÇÕES ESPECIAIS

O manual de campanha de Operações Especiais relata que as FOpEsp, devido a suas características e peculiaridades de emprego, possuem demandas atinentes aos materiais de comunicação e, principalmente, à relação de comando e controle com o comando enquadrante. (BRASIL, 2017)

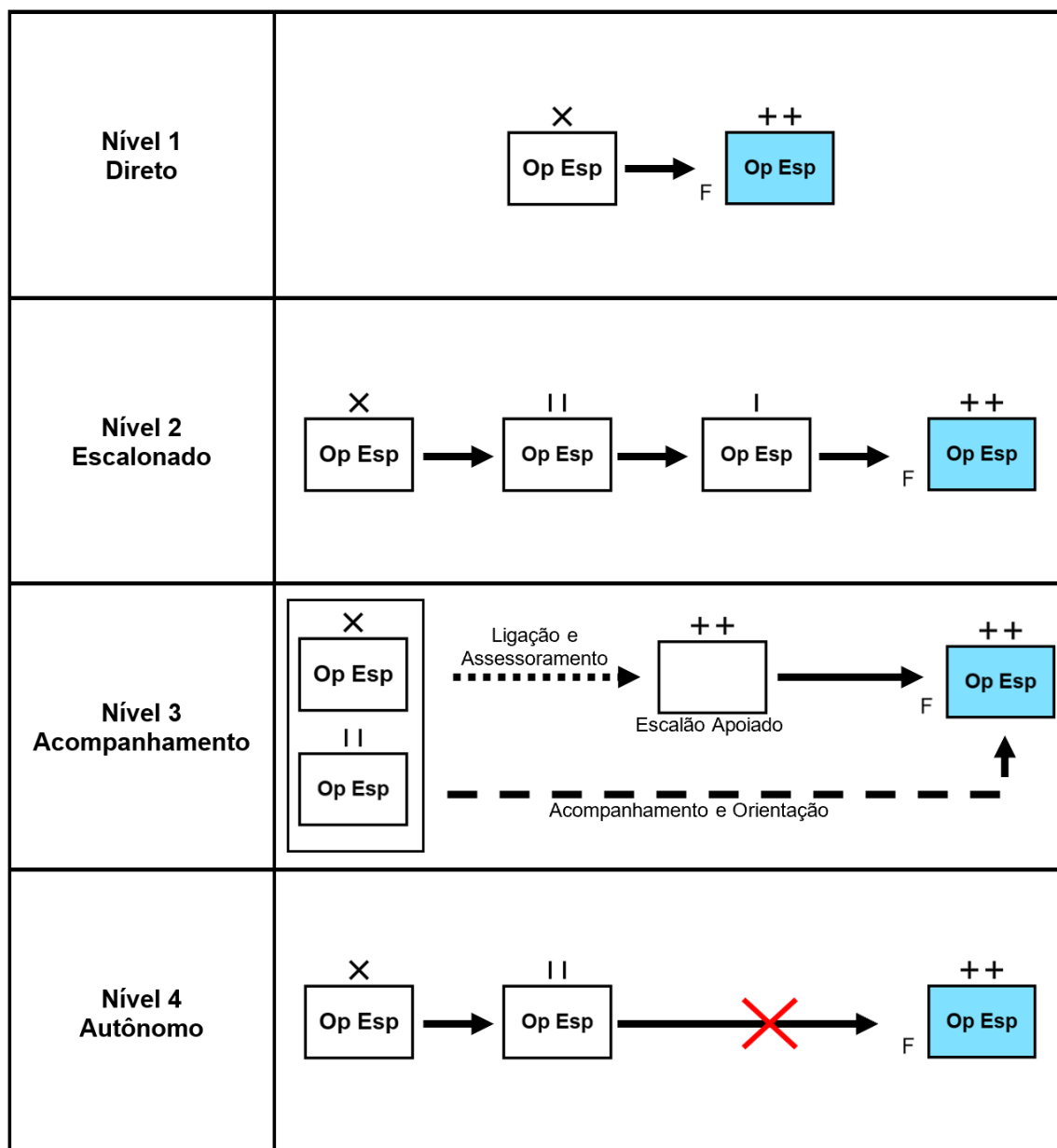
Para a relação de comando, é previsto níveis de comando e controle. Esses níveis permitem ao COpEsp controlar as ações das FOpEsp sem, entretanto, prejudicar a relação dessas forças com os comandos a quem estão enquadradas. (BRASIL, 2017)

O manual de campanha de Operações Especiais apresenta os níveis de comando e controle adotados pelo COpEsp, que são os seguintes (BRASIL, 2017):

- Nível 1 ou Direto – Nesse nível, o COpEsp estabelece relação direta com a FOpEsp. Ele é empregado em função da importância e sensibilidade do alvo.
- Nível 2 ou Escalonado – Nessa situação a cadeia de comando de operações especiais é seguida em todos os níveis. Esse nível é o mais usual.
- Nível 3 ou de Acompanhamento – Ao empregar esse nível, o mais alto comando de operações especiais estabelece ligações e assessora o escalão apoiado; e acompanha e orienta as ações das FOpEsp.
- Nível 4 ou Autônomo - Essa relação se caracteriza por uma situação momentânea, fruto de uma contingência, ao qual a FOpEsp perde seu vínculo de comando e controle. A relação deverá ser restabelecida ao quanto antes.

Na figura 4, a seguir, encontra-se a esquematização dos níveis de comando e controle mencionados.

Figura 4 – Níveis de Comando e Controle nas Operações Especiais



Fonte: Manual de Operações Especiais, adaptado pelo autor (2017)

4 O SISTEMA DE PRONTIDÃO OPERACIONAL DA FORÇA TERRESTRE

O Glossário das Forças Armadas define sistema como o “conjunto de elementos inter-relacionados, constituindo um todo e organizados de modo a alcançar um ou mais objetivos, com a máxima eficiência” (2015b, p. 253).

Segundo a Diretriz Organizadora do Sistema de Prontidão Operacional da Força Terrestre, o SISPRON integra o Sistema Operacional Militar Terrestre (SISOMT).

Sistema de Prontidão Operacional (SISPRON), encarregado de planejar, coordenar e controlar, em estreita ligação com o SISPREPARO⁵ e os C Mil A, a manutenção do nível de adestramento denominado "preparação completa" atingido por forças selecionadas – Forças de Prontidão (FORPRON), disponibilizando tropas com poder de combate, avaliadas e certificadas em sua capacitação operacional, para uma requisição oriunda do SISEMP⁶ (2021, p. 4).

Figura 5 – Modelagem SISOMT



Fonte: Brasil, 2021

A figura 5 resume o conceito apresentando anteriormente. Porém observar-

⁵ Sistema de Preparo Militar Terrestre – é o sistema responsável pelas atividades de formação de reserva mobilizável e de preparo da Força Terrestre. (BRASIL, 2021a, p. 4)

⁶ Sistema de Emprego da Força Terrestre – Busca obter a consciência situacional permanente, de modo que possa requisitar forças com as capacidades necessárias, de acordo com a demanda gerada por uma crise ou conflito. (BRASIL, 2021a, p. 4)

se que outros sistemas externos ao COTER possuem papel relevante no sistema.

O SISPRON permeia o preparo e o emprego, otimizando a preparação e a capacidade operacional das tropas que o constituem. Conforme a Diretriz Organizadora do Sistema de Prontidão Operacional da Força Terrestre (BRASIL, 2019b), as forças que compõem o SISPRON se dividem em:

- Forças de Prontidão Operacional;
- Força Expedicionária; e
- Forças do Sistema de Prontidão de Capacidades de Manutenção da Paz das Nações Unidas (UNPCRS, Sigla em inglês).

Dentre as forças que compõe o SISPRON, o foco deste estudo é a Força de Prontidão Operacional.

A prontidão operacional do Exército se aperfeiçoa constantemente. Conforme Soares, nas décadas de 1980 e 1990, o Exército determinava quais Organizações Militares (OM) seriam designadas como Forças de Pronto-Emprego, a quais teriam prioridade para recebimento de recursos, materiais e adestramento, tudo dentro do escopo do processo de transformação FT 90. Ao determinar diversas OM com essa designação, os recursos foram diluídos, levando ao desuso dessa sistemática. (2021)

Posteriormente, com a criação do Ministério da Defesa em 1999, as OM designadas como Forças de Pronto-Emprego foram substituídas pelas Forças de Ação Rápida Estratégica (SOARES, 2021). Conforme o Glossário das Forças Armadas Força de Ação Rápida possui a seguinte definição:

Forças cujas características de organização, articulação e adestramento conferem, aos elementos integrantes, mobilidade tática e estratégica para, em curto prazo, possibilitar à Força Terrestre uma pronta resposta a situações em que a rapidez e a oportunidade constituem fatores preponderantes para o emprego da tropa. Pode ser estratégica ou regional. (BRASIL, 2015b, p. 120)

De forma análoga à sistemática anterior, essa nova concepção não demonstrou eficiência para fins de prontidão operacional (SOARES, 2021). Desse maneira, surgiu a necessidade de aperfeiçoar a prontidão da Força Terrestre.

Em 2011, a Força Terrestre iniciou um novo ciclo de transformação, o qual incluiu a prontidão operacional. Para atender a essa demanda, foram criados Grupamentos de Emprego no âmbito dos Comandos Militares de Área, com meios reunidos de suas OM subordinadas. Entre esses grupamentos podemos citar a FORSUL, força prioritária do Comando Militar do Sul, e FORPLAN, força prioritária do

Comando Militar do Planalto (SOARES, 2021).

Finalmente em 2019, foi criado o SISOMT, o qual englobou o SISPRON. Esse sistema alterou de forma mais substancial a sistemática da prontidão operacional (SOARES, 2021).

Ainda conforme Soares, Forças Armadas de outros países, como Estados Unidos da América e Canadá, adotam sistemática análoga, a fim de direcionar recursos e priorizar o adestramento. Em que pese as particularidades dos processos de prontidão desses países, a concepção da resposta de emprego no menor prazo de tempo, estabelecendo orientações para o preparo, processo de avaliação e envio de recursos são similaridades entre elas (2021).

Desta feita, o Sistema de Prontidão do Exército Brasileiro segue a tendência de outras Forças Armadas. Sua evolução permitiu à Força Terrestre implementar uma sistemática com a finalidade de ampliar sua capacidade de pronta-resposta e aumentar sua eficiência operacional.

4.1 AS FORÇAS DE PRONTIDÃO

As FORPRON são constituídas pelas Forças de Emprego Estratégico e pelos Módulos Especializados, conforme a figura 6. As FORPRON deverão possuir a seguinte capacidade:

Considera-se que as FORPRON possuirão a capacidade de, mediante utilização de recursos próprios ou adjudicados, em pessoal e material, apoiadas ou não por meios oriundos das demais forças, estarem em condições de serem empregadas, em parte ou na totalidade, em suas áreas de responsabilidade ou, mediante as condicionantes previstas na CEEEx, em áreas adjacentes ou mesmo em qualquer parte do território nacional, ou mesmo no exterior, em atendimento às HE (BRASIL, 2019b, p. 4)

Conforme a concepção Estratégica do Exército, as Forças de Emprego Estratégico (F Emp Estrt) são forças que possibilitam o desequilíbrio por meio da dissuasão e da ofensiva. Elas são aptas a serem empregadas em todo o território nacional ou em áreas de interesse do Estado brasileiro. Ainda conforme a mesma concepção, os Módulos Especializados integram as F Emp Estrt com o propósito de agregar poder de combate a essas forças. (BRASIL, 2019a)

As Forças de Emprego Geral (F Emp Ge) integram o grosso das forças do Exército e possuem papel fundamental nas estratégias da presença e da dissuasão

(BRASIL, 2019a).

Figura 6 – Grupos de Emprego da Força Terrestre



Fonte: Brasil (2019)

A diretriz que norteia a concepção das FORPRON determina que elas devem

ser compostas exclusivamente por militares do Efetivo Profissional. O efetivo deverá ser vedado qualquer afastamento total do serviço durante todo ciclo, compreendidos por três fases, com duração total de 12 meses (BRASIL, 2019b). Porém o Programa de Instrução Militar 2023 alterou esse período, determinando a duração total de 16 meses (BRASIL, 2023).

As fases que compõem a prontidão são a preparação, a certificação e a prontidão, propriamente dita, conforme previsto na diretriz do SISPRON.

4.1.1 Fase 1 - Preparação

Nessa fase ocorrerá as atividades administrativas, a certificação tática e técnica do efetivo profissional (CTTEP) e o nivelamento de conhecimentos e adestramentos de pequenas frações. O foco é a seleção dos integrantes das frações e possibilitar que eles tenham condições táticas e técnicas de emprego. Ela tem a duração aproximada de 3 meses (BRASIL, 2019b).

Nessa preparação, a FORPRON deve alcançar o nível de operacionalidade “preparação completa”, caracterizado no Quadro 1.

Quadro 1 – Níveis de Operacionalidade

NÍVEL DE CAPACITAÇÃO OPERACIONAL	NÍVEL DE ADESTRAMENTO	CARACTERIZAÇÃO
Operacionalidade	Preparação Orgânica	É o nível mínimo de adestramento, caracterizado pela execução de exercícios de adestramento previstos no ano de instrução.
Eficiência Operacional	Preparação Completa	É o nível adequado de adestramento que confere à OM condições de eficiência para cumprir todas as missões de combate, de sua vocação prioritária de emprego conforme sua natureza e escalão, alcançado ao longo do Ciclo Plurianual de Adestramento.
Poder de Combate	Preparação Específica	É o nível complementar de adestramento para cumprir missões de combate, em uma campanha, definidos especificamente o inimigo e o ambiente operacional.

Fonte: Brasil (2020c)

Ainda, nessa fase serão desencadeadas as seguintes atividades pelas Organizações Militares que compõem a FORPRON (BRASIL, 2019b):

- seleção de pessoal: definição nominal dos componentes da FORPRON, incluídos os reservas;
- mobilização de material: seleção e reunião de materiais individuais e coletivos e realização de manutenção corretiva e preventiva;
- aquisição e/ou recebimento de materiais;
- instruções individuais nos moldes da CTTEP (Ex: marchas, camuflagem, orientação etc);
- execução de módulos de tiros (com armamentos individuais e coletivos);
- adestramento de frações até o nível SU;
- treinamento das situações extraordinárias da tropa (sobreaviso, prontidão e apronto operacional); e
- realização de exercícios modulares até o nível SU, com foco nos objetivos de adestramento (OA) definidos.

4.1.2 Fase 2 - Certificação

A certificação dura, aproximadamente, 4 semanas e se vale de simulação construtiva, virtual e viva, para avaliar e verificar o preparo das tropas. Os Centros de Adestramento do Exército auxiliam nessa fase, avaliando e aprimorando no nível de adestramento das FORPRON. Essa fase afiança à Força Terrestre que a FORPRON está em condições de ser empregada (BRASIL, 2019b).

Para que seja realizada a certificação as FORPRON realizam exercícios com Problemas Militares Simulados ao qual elas devem apresentar a resposta adequada. Qualquer divergência deverá ser abordada nas análises pós-ação que são realizadas ao final de cada evento (BRASIL, 2019b).

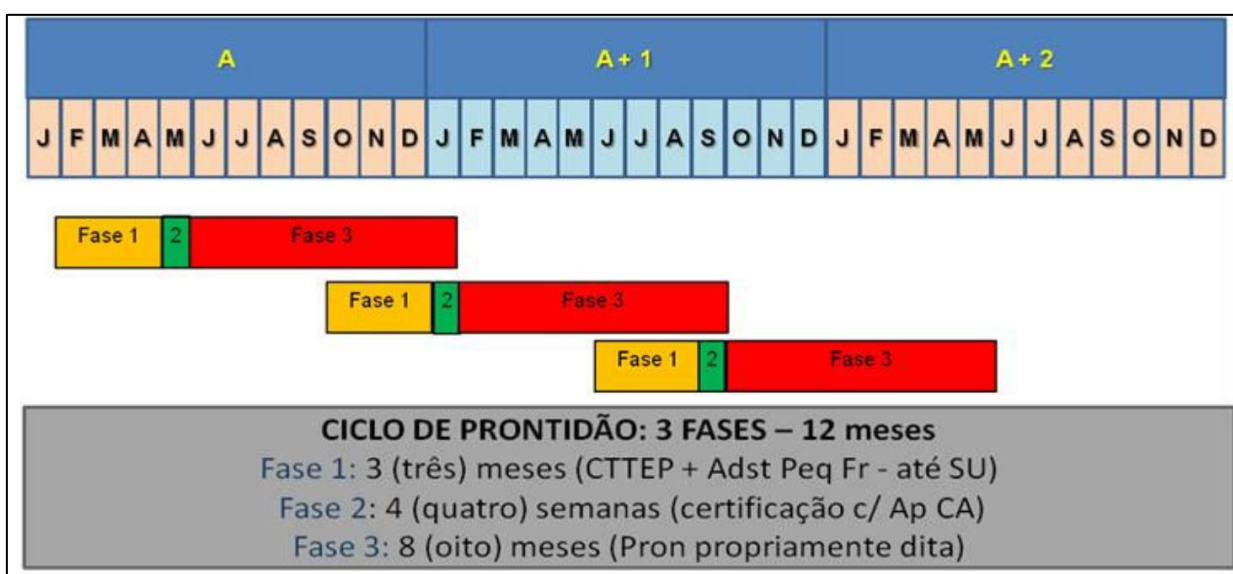
Após os diversos exercícios simulados a tropa será certificada pelo COTER. A certificação é a avaliação que habilita a tropa a exercer a prontidão.

4.1.3 Fase 3 - Prontidão

Nessa fase do ciclo, as tropas ficam à disposição para acionamento por um período de até 12 meses, cabendo à GU manter sua constituição, a realização de exercícios de manutenção e exercícios de acionamento (BRASIL, 2019b).

4.2 O CRONOGRAMA DA PRONTIDÃO

Figura 7 – Divisão dos ciclos de prontidão



Fonte: Brasil (2019)

Na figura 7, pode-se visualizar a divisão dos ciclos de prontidão. Durante o ciclo, haverá Forças de Emprego Estratégico que iniciaram seu ciclo em diferente momentos no ano de instrução, garantindo, dessa forma, a continuidade da prontidão.

Anualmente, o COTER designa as Grandes Unidades, Unidades e Módulos Especializados que compõem as FORPRON. Essa designação é publicada anualmente no Programa de Instrução Militar (PIM).

No PIM fica estabelecido parâmetros como o tipo de operação a qual as FORPRON devem ser certificadas, a duração de cada fase do ciclo, a composição das FORPRON, o período que ocorrerá a certificação e outras peculiaridades.

O Comando Militar de Área coordena a execução da prontidão e de seus três ciclos. Cabe a esse comando definir, de forma mais detalhada, como ocorrerá a fase de certificação e a manutenção da prontidão operativa. Para tal, deve manter estreita coordenação com as organizações militares, inclusive para a manutenção dos níveis logísticos da prontidão (BRASIL, 2023).

Cabe também ao Comando Militar de Área “orientar e acompanhar o desenvolvimento e manutenção das forças do SISPRON sob sua responsabilidade direta” (BRASIL, 2019b, p. 12). Isso envolve orientar, planejar e coordenar as certificações das tropas de FORPRON sob sua responsabilidade.

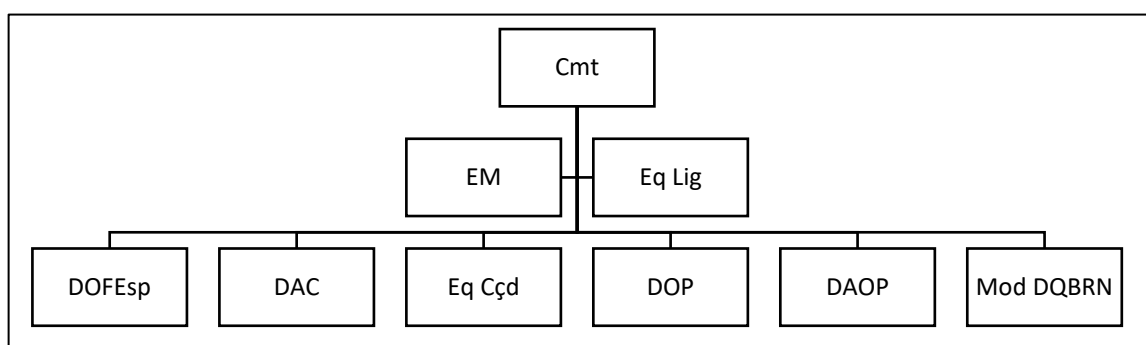
Com relação prontidão propriamente dita, o Comando Militar de Área deve manter atualizado os planos de emprego, levantar necessidades para a manutenção as FORPRON em sua área de responsabilidade e levantar custos para empregar essas forças em qualquer local do território nacional. Esse procedimento atualiza o COTER, mantém a consciência situacional desse órgão. Isso contribui com a pronta-resposta em situação de necessidade.

5 O CICLO DE PRONTIDÃO DO COMANDO DE OPERAÇÕES ESPECIAIS

Após entrevista com o oficial chefe da 3ª Seção do COpEsp, com o chefe da 3ª Seção do 1ª BFEsp e com o chefe da 3ª Seção do 1º BAC, foi verificado que o COpEsp, por ser um módulo especializado, executa um ciclo de prontidão diferente das Forças de Emprego Estratégico.

A primeira diferença é esse comando deve estar em condições de ser empregado em qualquer momento, integrando qualquer Força de Emprego Estratégico em todo território nacional, agregando a capacidade de operações especiais para a FORPRON. Para isso, é estabelecido o Módulo de Prontidão, que se caracteriza por uma FOpEsp valor subunidade, com algumas peculiaridades como uma estruturas de ligação, conforme a figura 8.

Figura 8 – Módulo de Prontidão



Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Cada fração agrega uma capacidade ao módulo de prontidão, como pode-se verificar:

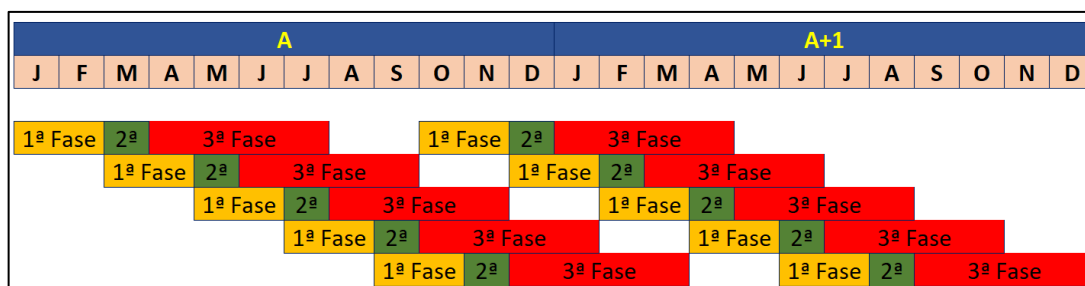
- **Destacamento Operacional de Forças Especiais (DOFEsp)** – Ação Direta, Reconhecimento Especial, Ação Indireta, planejamento e condução de Operações Contra Forças Irregulares e de Operações de Prevenção e Combate ao Terrorismo, dentre outros tipos de operações adicionais;
- **Destacamento de Ações de Comandos (DAC)** – Ação Direta, neutralização seletiva, Operações de Prevenção e Combate ao Terrorismo, dentre outros;

- **Equipe de Caçadores** - neutralização seletiva, ações de Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos (IRVA), dentre outros;
- **Destacamento de Operações Psicológicas (DOP)** – Operações Psicológicas;
- **Módulo de Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear (Módulo DQBRN)** – Reconhecimento, detecção, identificação de agentes químicos, biológicos, radiológicos e nucleares; e descontaminação de pessoal e material;
- **Destacamento de Apoio às Operações Especiais (DAOP)** – Possibilita a logística específica das Operações Especiais, incluindo ressurgimento por processos especiais, e o Comando e Controle (C²);
- **Equipe de Ligação** – Possibilita, por meio do assessoramento, planejamento do emprego do módulo de prontidão em prol da FORPRON. Essa equipe permite ao Módulo de Prontidão estabelecer qualquer um dos 4 níveis de comando e controle mencionado no capítulo 3.

Outra diferença marcante, é que os módulos especializados não possuem a possibilidade de revezar sua prontidão. Conforme a legislação em vigor, os integrantes do módulo de prontidão não podem ser afastar para a realização de cursos ou férias. Dessa forma, a aplicação da sistemática de prontidão prevista dificulta a medidas administrativas relacionadas a pessoal e a formação dos operadores especiais, já que há outros cursos e estágios que são fundamentais para a formação dos operadores especiais. Como visto anteriormente, são necessários diversos cursos e especializações para capacitação de pessoal.

A fim de adequar seu ciclo às necessidades do SISPRON, o COpEsp se mantém sempre em prontidão. Para isso, realiza ciclos mais curtos, com vários módulos de prontidão. A ciclos são realizados de maneira escalonada, como verificado na figura a seguir. Sendo assim, em qualquer período do ano, haverá, pelo menos um módulo de prontidão executando a 3ª Fase do ciclo.

Figura 9 – Divisão dos Ciclos de Prontidão do COpEsp

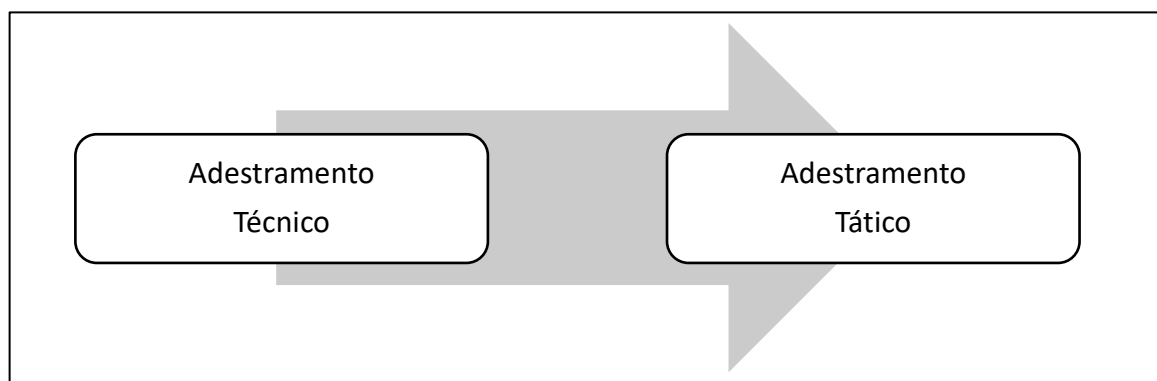


Fonte: elaborado pelo autor (2023)

5.1 O ADESTRAMENTO

No quesito adestramento o COpEsp o divide em adestramento técnico e adestramento tático. O adestramento técnico habilita a fração a realizar o adestramento tático, conforme demonstrado na figura a seguir:

Figura 10 – Etapas do Adestramento



Fonte: elaborado pelo autor (2023)

O adestramento técnico (1ª fase da figura 9), o qual equivale a fase de preparação da FORPRON, é dividido em 3 fases. Essas 3 fases seguem uma gradação de complexidade. As fases são a básica, a intermediária e a avançada. Dentro de cada fase envolve TTP específicas previstas no CTTEP dos batalhões integrantes do COpEsp. O adestramento é realizado em 2 meses e envolve instruções técnicas individuais e em fração.

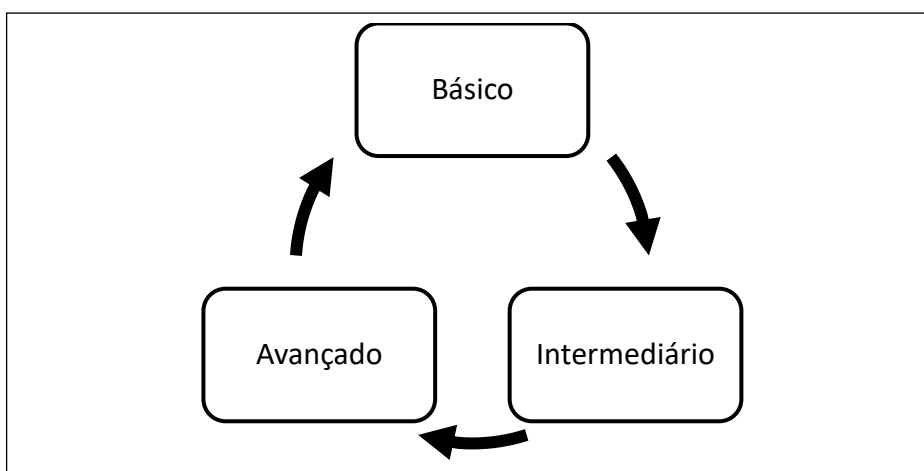
As instruções são realizadas de forma descentralizadas dentro de cada unidade. Isso permite o nivelamento de conhecimento dentre as diversas frações subordinadas e são realizadas de forma escalonada para haver sempre frações em adestramento, em certificação e em prontidão, como visto anteriormente.

As instruções envolvem TTP inerente às capacidades de emprego da fração e atividades de integração com outras capacidades do Exército como Guerra Eletrônica, Cibernética, Artilharia Antiaérea, Inteligência, etc. A manutenção ou melhoria da qualidade do adestramento das frações de Operações Especiais garante sua elevada capacidade operacional.

Ao final dessa fase é realizada a avaliação do adestramento pelos oficiais de operações de cada unidade. Esse aspecto garante o nível preparo atingido.

O adestramento ocorre de forma cíclica. Após finalizar o adestramento avançado, reinicia-se a ciclo de adestramento técnico, conforme a figura a seguir.

Figura 11 – Fases do Adestramento do COpEsp



Fonte: elaborado pelo autor (2023)

O adestramento tático (2ª fase da figura 9) enfatiza o exercício de FOpEsp dentro de um contexto tático, realizando operações especiais e operações adicionais. Normalmente, esse exercício é realizado juntamente com as tropas que estão realizando certificação, sejam Forças de Emprego Geral ou Forças de Emprego Estratégico. Essa fase tem duração aproximada de 1 mês.

O Estado-Maior do COpEsp irá avaliar quais operações são mais relevantes a ser realizadas naquele exercício, sempre em coordenação com a brigada que está realizando a certificação e conforme a demanda operacional das HE da Força Terrestre.

Para a avaliar a certificação, o COpEsp se vale de militares do Centro de Instrução de Operações Especiais e de militares de seu Estado-Maior.

Nesse contexto, no ano de 2022, o COpEsp realizou o exercício de

certificação da FORPRON com a 18^o Brigada de Infantaria de Pantanal, força de emprego geral, integrando uma Operação Contra Forças Irregulares. Nessa oportunidade realizou atividades de IRVA, Ações Diretas, Operações de Prevenção e Combate ao Terrorismo, Operações Psicológica, Defesa QBRN, atividades aeromóvel e realizou o nivelamento de tropas da Brigada. Nessa oportunidade a FOpEsp participante realizou a certificação dessas operações.

De forma análoga, no ano de 2023, o exercício foi realizado com a 5^a Brigada de Cavalaria Blindada, Força de Emprego Estratégico. Nessa oportunidade, a FOpEsp realizou a operação de Reconhecimento Especial, atividades aeromóveis, atividades de IRVA, Ações Diretas, dentre outras atividades atinentes. Nessa oportunidade foi realizada, de forma oportuna, a certificação da FOpEsp participante.

Essa participação permite ao COpEsp retirar ensinamento, os quais são repassados para as demais frações daquele comando. Isso possibilita nivelar aprendizagens, manter todas as frações atualizadas e habilitadas nas atividades realizadas.

5.2 A PRONTIDÃO LOGÍSTICA

Conforme o manual de campanha de Logística Militar Terrestre, Prontidão Logística possui o seguinte conceito:

É a capacidade de pronta-resposta das Organizações Militares Logísticas para fazer face às demandas de apoio à F Ter em tempo de paz e em operações, fundamentada na doutrina, adestramento, organização, gestão das informações, efetividade do ciclo logístico e capacitação continuada do capital humano. (BRASIL, 2018b, p. 1-6)

Para o COpEsp a prontidão logística se caracteriza como a capacidade de atender às demandas de emprego das tropas, por meio de adequada gestão das informações, efetividade do ciclo logístico e capacitação continuada dos recursos humanos.

Para a manutenção da prontidão logística o COpEsp deve manter grande integração com o Comando Logístico do Exército. Esse fato ocorre devido à necessidade de o COpEsp manter seus materiais e armamentos atualizados e em condições de emprego. Muitos materiais de emprego militar do COpEsp são importados, os quais demoram mais de 3 anos para aquisição. Para isso, as

aquisições devem estar em sincronia com a doutrina de operações especiais para a manutenção de materiais de última geração e não ocorrer obsolescência tecnológica.

Além disso, a prontidão logística para a manutenção de tropas de operações especiais requer grande integração com outras forças, como a Força Aérea Brasileira, seja para o adestramento aeroterrestre, durante a fase de preparação, o transporte do Módulo de Prontidão até a área de operações ou para ressuprimento durante as operações. Ademais, as Operações Especiais se configuram em importante capacidade afeta as três forças. Sendo assim, a integração logística possibilita a interoperabilidade, fator desejável a referida capacidade.

A gestão de recursos é outro fator relevante. Ele é essencial para aquisição de insumos pelo COpEsp. Esse aspecto permite a melhoria do adestramento, a execução dos exercícios da fase de certificação e para a manutenção dos meios empregados na prontidão efetiva.

O COpEsp recebe recursos do COTER para sua prontidão. Esse aspecto permite manter a prontidão nas melhores condições.

O Módulo de Prontidão nível subunidade possui aproximadamente 120 militares. Para manter esse efetivo em condições de pronto-emprego deve ser mantido os estoques de dotação de suprimento, além da prontidão de outras funções logísticas como transporte e saúde.

5.3 A PRONTIDÃO DO COPESP

Por possui mais de um Módulo de Prontidão em condições de ser empregado, o ciclo de prontidão do COpEsp há diferenças com relação ao ciclo definido na Diretriz Organizadora do Sistema de Prontidão Operacional da Força Terrestre, conforme mencionado anteriormente.

Ao longo do ano, ocorrem afastamentos por motivos diversos, em sua maioria devido ao aperfeiçoamento de seus quadros com cursos afetos às Operações Especiais. Os cursos ampliam as capacidades das frações de emprego do COpEsp, se configurando em atividade fundamental para a manutenção das capacidades inerentes às operações especiais.

Durante a prontidão o COpEsp estabeleceu situações de alerta e ordem de emprego que condicionam o tempo em que o módulo de prontidão deverá estar pronto

para se deslocar para a área de operações. Esse tempo varia de um dia até poucas horas. Cabe ao Comandante do COpEsp determinar nível de alerta adequado de acordo com a conjuntura.

Durante a prontidão são realizados exercícios de acionamento para manter as condições de pronta-resposta do Módulo de Prontidão.

O COpEsp possui um plano de prontidão, onde estabelece, de forma detalhada, o processo de prontidão, o níveis de alerta, a fase de adestramento, dentre outros detalhes pertinentes à ciclo de prontidão.

Na figura 9 pode-se observar a divisão dos ciclos de prontidão utilizada pelo COpEsp. Essa divisão, mesmo sendo diferente da proposta no PIM, atende às demandas da FORPRON e do COpEsp ao possibilitar que seu quadros possam se afastar para atividades necessárias às operações especiais, mas sem comprometer a prontidão propriamente dita.

5.4 OPORTUNIDADES DE MELHORIA PARA A PRONTIDÃO

Dentre as oportunidade de melhoria levantados com os oficiais, verifica-se que uma maior integração com as unidades de Aviação do Exército seria de grande aproveitamento. Em que pese o adestramento semestral realizado com as frações do COpEsp e do CAvEx, seria mais eficiente manter frações de Aviação vocacionadas para as Operações Especiais, pois, além das técnicas aeromóveis, as FOpEsp têm outros empregos juntos à Aviação do Exército, como tiro de precisão embarcado, dispersão aérea de panfletos para Operações Psicológicas, reconhecimento de agentes QBRN, dentre outras atividades específicas. O aumento da integração entre essas frações elevaria o nível de operacionalidade desses módulos especializados.

Outra aspecto relevante diz respeito da diagonal de aquisição de materiais de emprego militar. Conforme abordado, a manutenção de materiais importados como armamentos, materiais de comunicações e materiais optrônicos aumentam a eficiência das tropas de operações especiais. Por serem importados, a aquisição deve iniciar antes do material que está sendo empregado alcançar sua vida útil, favorecendo a prontidão logística.

A integração constante do COpEsp com as seções de inteligência dos C Mil A possibilita a manutenção informacional. Esse aspecto favorece o acompanhamento

da conjuntura, possibilitando o adestramento mais pertinente, assim com o nível de alerta compatível.

Durante o adestramento tático, às FOpEsp realizam a simulação viva. Conforme o caderno de instrução de Exercício com Emprego de Simulação Viva, simulação viva é definida como:

Modalidade na qual são envolvidos agentes reais, operando sistemas reais (armamentos, equipamentos, viaturas e aeronaves de dotação), no mundo real, com o apoio de sensores, dispositivos apontadores laser e outros instrumentos que permitam acompanhar o elemento e simular os efeitos dos engajamentos. Com o emprego de equipamentos adequados é possível a integração com outros sistemas de simulação. A Simulação Viva pode ser utilizada em proveito do adestramento, do treinamento individual e dos estabelecimentos de ensino. (BRASIL, 2021b, p. 1-3)

Por isso, o emprego da estrutura de avaliação do Centro de Adestramento é de grande valia, se caracterizando em uma oportunidade de aperfeiçoamento da preparação das FOpEsp. Esse centro com o uso do Dispositivo de Simulação de Engajamento Tático (DSET)⁷ pode verificar a acurácia das tropas de operações especiais, dependendo da operação a ser desenvolvida, já que há operações que não envolvem conflito direto. Sendo assim, caracteriza uma importante ferramenta para o adestramento.

⁷ São ferramentas que buscam simular com fidelidade, através de tecnologia laser e rádio, os efeitos dos diversos tipos de armamento e outros dispositivos permitindo assim que a Sml Viva seja efetivamente empregada na avaliação de um evento, de forma objetiva, obtendo dados capazes de modelar um cenário de combate sem a ocorrência de danos reais aos envolvidos. (BRASIL, 2021b, p. 1-2)

6 CONCLUSÃO

O SISPRON possibilita a Força Terrestre exercer, de forma mais eficiente, sua missão constitucional. Esse sistema possibilita priorizar meios e recursos para as FORPRON as quais têm a capacidade de pronta-resposta em situações de defesa externa, atendendo às hipóteses de emprego.

Os módulos especializados agregam capacidades às FORPRON. No caso do COpEsp, esse grande comando incrementa a capacidade de Operações Especiais e Operações Psicológicas, além de outras possibilidades em caráter limitado, com a Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear.

A problemática elencada neste trabalho foi de como ocorre o ciclo de prontidão do COpEsp em prol das FORPRON. Como foi apresentado, verifica-se que o COpEsp mantém em constante prontidão uma Força de Operações Especiais valor subunidade, com efetivo aproximado de 120 militares.

O Módulo de Prontidão, caracterizado por uma FOpEsp valor SU, é compatível com o nível das FORPRON que, de forma geral, são no valor brigada. A FOpEsp possui em sua organização frações que possibilitam a realização das Operações Especiais, inclusive com seu módulo logístico, graças à modularidade existente nessa força. Isso permite que a FORPRON que recebe essa fração não seja impactada logisticamente, facilitando a sincronização e interação com o COpEsp.

Com relação às fases do ciclo de prontidão, observa-se que as FOpEsp realizam os ciclos e certificações de forma individualizada com duração de 2 meses na fase de preparação, 1 mês na fase de certificação e 4 meses na fase de prontidão. As frações executam essas fases de forma escalonada e defasada em 2 meses, de forma a manter sempre, pelo menos, um Módulo de Prontidão em condições de pronta-resposta. Mesmo não seguindo o cronograma descrito pelo COTER no PIM, o COpEsp consegue atender de forma eficiente às necessidades das FORPRON, inclusive, por vezes, apoia mais de uma certificação ao ano, seja das Forças de Emprego Estratégico ou das Forças de Emprego Geral.

Com essa dinâmica, o COpEsp pode manter o aperfeiçoamento de seu quadro de pessoal, por meio de cursos e habilitações. Isso ocorre pois há maior flexibilidade com seu pessoal ao longo do ano de instrução.

No que tange às certificações, percebe-se que o Comando do COpEsp define qual tipo de operação especial ou operação com apoio de FOpEsp deve ser certificada. As FOpEsp podem realizar a certificação dos 3 tipos de Operações Especiais (Ação Direta, Ação Indireta e Reconhecimento Especial) ou outro tipo de operação com apoio de FOpEsp, como Operações Contra Forças Irregulares, Operações Psicológicas ou Evacuação de Não Combatente, por exemplo.

Ainda, de forma a aprimorar a prontidão do COpEsp, depreende-se que há a necessidade de estabelecer maior integração com os meios de Aviação do Exército. As Operações Especiais devido às grandes distâncias de emprego, necessitam empregar o vetor aéreo para ações como transporte, logística ou apoio de fogo. Muitas vezes, as técnicas aeromóveis usadas fogem ao emprego convencional. Sendo assim, a manutenção de uma fração vocacionada ao emprego das FOpEsp aperfeiçoaria a prontidão das frações de operações especiais.

Outras oportunidades de melhoria foram observadas como a integração com as seções de inteligência dos C Mil A e das Forças de Emprego Estratégico, a diagonal de aquisição de Material de Emprego Militar e o emprego de meios dos Centro de Adestramento para a preparação das FOpEsp.

Dessa forma, a sistemática de prontidão implementada possibilita aperfeiçoar o preparo da Força Terrestre, permitindo seu emprego em melhores condições. Além disso, afiança que a força está apta a atuar graças à sistemática de certificação. Esse sistema, mesmo com pouco tempo de implantação, incrementa a operacionalidade e o nível de aprestamento das Forças de Emprego Estratégico e dos Módulos Especializados.

A integração estabelecida entre as Forças de Emprego Estratégico e os Módulos Especializados, durante o ciclo de prontidão, permite ao EB aumentar sua capacidade operacional, elevando substancialmente o potencial da Força Terrestre.

Por fim, este trabalho se propôs a ampliar os estudos sobre a prontidão operacional, enquadrado no campo do conhecimento da defesa, e logrou esclarecer algumas peculiaridades desse importante processo de preparo e emprego da Força Terrestre, contribuindo com seu nível operacionalidade.

REFERÊNCIAS

ABNT. **NBR 10520**: Informação e Documentação - Citações em Documentos - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

_____. **NBR 6028**: Informação e Documentação - Resumo - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

_____. **NBR 14724**: Informação e Documentação - Trabalhos Acadêmicos - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

_____. **NBR 6024**: Informação e Documentação - Numeração Progressiva de Seções de um Documento - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012a.

_____. **NBR 6027**: Informação e Documentação - Sumário - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012b.

_____. **NBR 6023**: Informação e Documentação - Referências - Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

BRASIL. Comando de Operações Especiais do Exército contará com novas estruturas (Prg SISOMT). **Escritório de Projetos do Exército Brasileiro**, 2018a. Disponível em: <<http://www.epex.eb.mil.br/index.php/ultimas-noticias/1460-comando-de-operacoes-especiais-do-exercito-contara-com-novas-estruturas-prg-sisomt>>. Acesso em: 2023 jun. 24.

_____. **Estratégia Nacional de Defesa**. Brasília. 2020a.

_____. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **Concepção Estratégica do Exército**. Brasília. 2019a.

_____. Ministério da Defesa. Departamento de Educação e Cultura do Exército. **Catálogo de Cursos e Estágios do Exército**. Rio de Janeiro. 2022.

_____. _____. Estado-Maior do Exército. **EB20-C-07-001. Catálogo de Capacidades do Exército 2015-2035**. Brasília-DF. 2015a.

_____. _____. Estado-Maior do Exército. **EB20-D-03.018. Diretriz Organizadora do Sistema Operacional Militar Terrestre - SISOMT**. Brasília - DF. 2021a.

_____. _____. Exército Brasileiro. **EB20-MC-10.211. Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres**. 1ª Edição. Brasília. 2014.

_____. _____. Exército Brasileiro. **EB20-MF-10.102. Doutrina Militar Terrestre (DMT)**. 1ª Edição. Brasília. 2014.

_____. _____. Exército Brasileiro. **EB20-MF-10.103. Operações**. 4ª Edição. Brasília. 2014.

_____. _____. Exército Brasileiro. **EB20-MC-10.212. Operações Especiais**. 3ª Edição. Brasília. 2017.

_____. _____. Exército Brasileiro. **EB70-MC-10.223. Operações**. 5ª Edição. Brasília. 2017.

_____. _____. Exército Brasileiro. **EB70-MC-10.238. Logística Militar Terrestre**. Brasília. 2018b.

_____. _____. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Diretriz para o Projeto-Piloto do Sistema de Prontidão Operacional da Força Terrestre/ 2020**. Brasília. 2020c.

_____. _____. Exército Brasileiro. **EB70-CI-11.461. Caderno de Instrução de Exercícios com Emprego da Simulação Viva**. Brasília-DF. 2021b.

_____. _____. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **EB70-P-11.001. Programa de Instrução Militar 2023**. Brasília. 2023.

_____. _____. Exército Brasileiro. **EB20-MC-10.202. Força Terrestre Componente**. 1ª Edição. Brasília. 2104.

_____. _____. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Diretriz Organizadora do Sistema de Prontidão Operacional da Força Terrestre (SISPRON)**. Brasília. 2019b.

_____. _____. Exército Brasileiro. **EB10-P-01.007. Plano Estratégico do Exército 2020-2023**. Brasília. 2019c.

_____. _____. Exército Brasileiro. **EB70-MC-10.305. O Comando de Operações Especiais**. 1ª Edição. Brasília. 2019d.

_____. _____. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **Estratégia Militar Terrestre 2019**. Brasília. 2019e.

_____. _____. **MD35-G-01. Glossário das Forças Armadas**. 5ª Edição. Brasília. 2015b.

_____. **Política Nacional de Defesa**. Brasília. 2020b.

DEFESANET. SISPRON - O Sistema de Prontidão do Exército Brasileiro. **DEFESANET**, 2020. Disponível em: <<https://www.defesanet.com.br/doutrina/noticia/38538/sispron-o-sistema-de-prontidao-do-exercito-brasileiro/>>. Acesso em: 4 fevereiro 2023.

GIL, Antonio C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MONTEIRO, Marcus V. D. N. **As Operações Especiais do Exército Brasileiro. Doutrina Militar Terrestre**, Brasília, junho 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do**

Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2ª. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, Lisiane Vasconcellos da; AZEVEDO, Debora; SACCOL, Amarolinda. **Método de Pesquisa em Administração: Uma Abordagem Prática.** São Leopoldo: Unisinos, 2012.

SOARES, Edilmar S. **A contribuição do SISPRON para o estado de prontidão operacional da Força Terrestre: estudo comparativo de modelos de Forças de Prontidão.** Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Rio de Janeiro. 2021.

TECNOLOGIA & DEFESA. Adestramento Conjunto de Operações Especiais 2021. **Tecnologia & Defesa**, 2021. Disponível em: <<https://tecnodefesa.com.br/adestramento-conjunto-de-operacoes-especiais-2/>>. Acesso em: 20 jun. 2023.

VERGARA, Sylvia C. **Métodos de Pesquisa em Administração.** 1ª. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

WILTGEN, Guilherme. CORE 22: Forças Especiais brasileira e norte-americana iniciam atividades operacionais com infiltração em território inimigo. **Defesa Aérea & Naval**, 2022. Disponível em: <<https://tecnodefesa.com.br/core-22-forcas-especiais-atuam-no-exercicio/>>. Acesso em: 15 jun. 2023.